

OS ESPAÇOS DE SOCIABILIDADES COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E DE APRENDIZAGENS DOS IDOSOS EM APODI/RN

Nychollas Bruno Aires de Morais¹
Roberta Mirnas de Oliveira Gomes²
Maria do Socorro da Silva³

RESUMO: No campo dos estudos acadêmicos emerge a necessidade de analisar, problematizar e compreender as transformações do envelhecimento contemporâneo. O presente estudo estimula a reflexão acerca dessa categoria, especificamente dos lugares de sociabilidades frequentados por esses sujeitos como via de entretenimento, qualidade de vida, inclusão e de novas aprendizagens. Para descrever esse processo, utilizamos da pesquisa de campo, como método a observação, entrevista semiestruturada e as histórias orais dos idosos. Para amostra, foram escolhidos (10) idosos na faixa etária dos 61 aos 79 anos, aposentados, moradores de Apodi, cidade situada no interior do Rio Grande do Norte. Como lócus da pesquisa foi visitado o Centro de Convivência Flor da idade, igrejas, praças, calçadas, mercearias e academia para a terceira idade. Os autores consultados para embasar a temática foram Debert (1997), Silva (2013), Beavouir (1990), Bobbio (1997), Mascavo (1992), Whitaker (2010) e o Estatuto do Idoso. Os resultados apontam que os espaços de sociabilidades trazem inúmeros benefícios para os idosos que ali frequentam, dentre os quais podemos destacar a oportunidade de conviver com pessoas de sua mesma faixa etária e com os mais jovens, além disso, propiciam realizar sonhos que antes por diversos fatores não foram possíveis, como: alfabetizar-se e inserir-se no mundo tecnológico.

Palavras-chave: Idosos. Espaços de sociabilidades. Inclusão.

THE SPACES OF SOCIABILITIES AS AN INSTRUMENT OF INCLUSION AND LEARNING OF THE OLDER IN APODI / RN

ABSTRACT: In the field of academic studies emerges the need to analyze, discuss and understand the transformations of contemporary aging. This study encourages reflection about this category, specifically of sociability places frequented by these subjects as entertainment channels, quality of life, inclusion and new learning. To describe this process, we used field research, such as observation method, semi-structured interview and oral histories of the elderly. For sample, (10) elderly people

¹ Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Especialização em Saúde da família pela Universidade Cândido Mendes. Email: nychollasmorais@hotmail.com.

² Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Possui Especialização em Atendimento Educacional Especializado- AEE pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO). Email: robertamirnas@hotmail.com.

³ Graduada em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte UERN. Especialista em Educação para Diversidade e Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: helpmoss37@hotmail.com.

were chosen in the age from 61 to 79 years, retired, residents of Apodi, a town in the state of Rio Grande do Norte. As a place of research was visited Centro de Convivência Flor da Idade, churches, squares, sidewalks, grocery stores and fitness for seniors. The authors consulted to support the theme were Debert (1997), Silva (2013), Beavoir (1990), Bobbio (1997), Mascavo (1992), Whitaker (2010) and the Elderly Statute. The results show that spaces of sociability bring innumerable benefits to the elderly who attend, among which we can highlight the opportunity to live with people of the same age group and with the younger ones, in addition, they allow to realize dreams that before by diverse Factors were not possible, such as: being literate and entering the technological world.

Keywords: Elderly. Sociability spaces. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea emerge atores sociais oriundos de alguns fatores como a queda nas taxas de mortalidade e de natalidade, as novas descobertas farmacológicas, a valorização da prática de exercícios físicos, entre outros. A associação destes indicativos desencadeia em uma maior expectativa de longevidade, isto é, o crescimento da população idosa. Entretanto, apesar de várias conquistas e de novos modos de vida, envelhecer ainda é considerado um desafio quando a maioria da sociedade ainda estigmatiza o idoso como incapaz e improdutivo. Estereótipos que paulatinamente são desmistificados através das próprias ações desses sujeitos, quando em sua maioria, não aceitam mais a opressão, a censura, o isolamento e decidem desfrutar com deleite essa fase. Assim, independente da situação econômica, buscam o entretenimento, a descontração, os prazeres e a novas experiências para viver melhor.

É importante destacar que não seremos jovens eternamente, por isso, é importante enfrentar a velhice como um estado comum a todos, exceto, obviamente, aos que forem surpreendidos pela morte ainda na juventude, pois envelhecer é uma dádiva. Um período rico de experiências, de histórias de vidas e de oportunidades.

Seguramente, o envelhecimento do século XXI não é o mesmo de décadas passadas. No cenário atual as discussões acerca do tema têm promovido debates que comprovam transformações e conduzem a novos estudos sobre a importância dessa categoria. Os idosos buscam constantemente alternativas para uma melhor condição de vida, através do cuidado com a saúde, de uma boa alimentação, de

novos medicamentos e práticas de exercícios, da Educação, da sexualidade e da arte. No setor econômico, a velhice passou a ser um grande filão. O que se percebe é que a inserção destes nos múltiplos espaços como clubes, igrejas, praças, shoppings, academias, centros de convivências, escolas e Universidades, onde requer a oferta de bons serviços, especializados e, sobretudo com qualidade.

Mascavo (1992) destaca que a velhice é uma fase natural da vida e não há como fugir deste ciclo: nascimento, crescimento, amadurecimento, envelhecimento e morte. Sabendo disso, surge o seguinte questionamento: Por que a terceira idade não tem sido aceita com o mesmo gozo que as outras fases? Por que se prega tanto a proximidade da morte na velhice e não o início de uma maravilhosa fase?

Conforme Beauvoir (1990), a velhice só pode ser compreendida em sua totalidade; não representa somente um ato biológico, é também um fato cultural. A autora traz uma reflexão sobre o processo de envelhecimento como algo indefinido, por envolver aspectos físicos, psicológicos e sociais. Com isso, a terceira idade não pode ser enxergada apenas pelas características peculiares que essa fase traz, como: cabelos brancos, pele enrugada, visão debilitada, como sustenta Salgado (1982) uma etapa da vida na qual, em decorrência da alta idade cronológica, ocorrem modificações de ordem biopsicossocial que afetam a relação do indivíduo com o meio.

Na visão de Bobbio (1997), a velhice não é uma cisão em relação à vida precedente. É uma continuação da adolescência, da juventude, da maturidade que podem ter sido vividas de diversas maneiras. Diante desse fato, é possível entender que o processo de envelhecer não é algo isolado, mas sim, contínuo. Em virtude disso, a sociedade e os próprios idosos devem quebrar a visão estereotipada dessa fase, estes precisam entender que a velhice pode ser aproveitada como qualquer outra fase, através dos novos espaços de sociabilidade.

Os novos espaços de sociabilidades apresentam uma nova roupagem sobre o conceito de velhice, dessa forma, conseguindo romper padrões negativos estabelecidos pela sociedade durante séculos. Para Debert (1997), o tema da terceira idade traz para a atualidade a discussão sobre os novos espaços de sociabilidade (por exemplo, grupos de convivência, universidade, etc.) como supostos meios e efeitos “de retirar a imagem culturalmente construída de indivíduos

desprezados com uma ausência de papéis sociais” (Debert, 1997 p. 07). Com isso, os idosos vêm ganhando direitos e privilégios que assegurem uma boa qualidade de vida.

Dentre os direitos respaldados pelo estatuto do idoso, Lei Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003 estão:

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

O estatuto do idoso assegura aos sujeitos da terceira idade liberdade em suas escolhas e o respeito, assim como o acesso à educação, pois todos os idosos têm direito à educação como qualquer outro cidadão. É importante salientar que não existe idade para estudar, ou seja, independente de sua faixa etária sempre há tempo para aprender sistematicamente ou não. Por isso, se faz necessário convocar a escola para colaborar na formação, no conhecimento e interação deste “novo” sujeito com o mundo. Com as interfaces modernas que nos permeiam, e de políticas públicas que, além de permitir à sociedade a rever seus conceitos sobre velhice, sejam especificamente direcionadas para a Educação, com programas educacionais que atendam às suas necessidades, considerando as suas características etárias, seus limites, seus conceitos, bem como a construção e reconstrução de suas concepções sobre o próprio envelhecimento.

Whitaker (2010) diz que:

Cabe à escola aproveitar o manancial de recordações que ajudam a reconstruir a história de todos nós, criando programas de coleta de histórias de vida para a formação de arquivos. Estes seriam fontes orais para pesquisas de todos os tipos. O uso de tais fontes tem duplo benefício: por um lado, enriquece o capital cultural dos alunos entrevistadores e, por outro lado, faz crescer a autoestima do entrevistado (WHITAKER, 2010. p 184).

Seria essa mais uma forma da escola valorizar as experiências de vidas e aprendizagens desses sujeitos que tem muito que contribuir com a sociedade, por ser a memória viva da nossa história.

A mesma autora ressalta ainda a importância da relação intergeracional, entre idosos e jovens, idosos e crianças, mediatizados pela escola, fazendo a leitura do estatuto, respeitando a memória.

Whitaker (2010) mostra que:

Vivemos numa sociedade cheia de medos: medo do desemprego, medo de assaltos, medo do futuro... Mas idosos não oferecem perigo, apenas despertam ternura, oferecem sabedoria, confiam em suas memórias. É possível, então, que professores de crianças e adolescentes penetrem mais facilmente na complexa área dos direitos humanos, lendo o Estatuto do Idoso e colocando seus alunos em contato com a riqueza histórica representada pela memória dos idosos (WHITAKER, 2010. p 186).

É notório que o idoso com todas as suas memórias e experiências não tem sido valorizado e respeitado numa sociedade dominada pela tecnologia da informação, onde a cultura digital é vivenciada pelos sujeitos intensamente. Portanto, é fundamental que saibamos que o idoso é um membro essencial em toda e qualquer sociedade, já que velhice é sinônimo de sabedoria, é importante ainda que pais e professores eduquem essa nova geração buscando fazer com que, desde cedo, as crianças enxerguem seus anciões como fontes de experiências, conhecimentos e valores.

2 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo referente à procura dos idosos nos novos espaços de sociabilidades, como via de inclusão e de novas aprendizagens, além de permanecerem frequentando habituais lugares de entretenimentos.

A necessidade de compreender essa categoria nos estimula a refletir acerca da importância dos espaços sociais em suas vidas. Como Problemática levantamos o seguinte questionamento: Quais as aprendizagens que os idosos adquirem enquanto sujeitos ativos nos espaços de sociabilidades?

Como objetivo geral, analisar a importância das práticas dos idosos enquanto participantes ativos nos espaços de sociabilidades. No decorrer desse estudo foram visitados alguns espaços como o *Centro de Convivência Flor da idade*, igrejas, praças, calçadas, mercearias e academia para terceira idade. Para descrever esse processo, usamos da pesquisa de campo, como método a observação e a entrevista semiestruturada. Para amostra, foram escolhidos 10 idosos, sendo 5 do sexo feminino e 5 do masculino, na faixa etária dos 61 aos 79 anos, aposentados, estado civil a maioria casados, outros viúvos (as) ou separados, moradores de Apodi, cidade situada no interior do Rio Grande do Norte. Para aprofundar os estudos, recorreremos aos teóricos da educação, da sociologia e antropologia, de modo a enfatizar os aspectos discursivos e imaginários destes sujeitos.

Durante as entrevistas foram realizadas algumas perguntas para os idosos da cidade de Apodi/RN, sendo essas:

1. O que o senhor (a) aprende nesse espaço?
2. Como você se sente inserido nesse espaço?
3. O que mudou na sua vida depois que começou a frequentar esse espaço?
4. Expectativas para o futuro?

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 DESMITIFICANDO O DITO POPULAR: “LUGAR DE VELHO É NO FUNDO DE UMA REDE”

É importante destacar que quando se fala de velhice logo se pensa em um idoso doente, carente, dependente do outro, vulnerável, dentre outras tantas características negativas. A ideia segue expressa por muito tempo através do dito popular “lugar de velho é no fundo de uma rede,” suposição essa que traz uma carga negativa e preconceituosa, pois os idosos possuem capacidades intelectuais suficientes para serem autores de novas histórias leves, sem estigmas, sem pudores, sem amarguras e travos, como aparecem a sua figura no imaginário popular.

À revelia, o idoso do século XXI, está cansado de ser excluído, isolado do mundo e de todos, por isso quer ser visto e admirado, para tanto, permanecem frequentado lugares habituais, além de inserir-se em novos espaços de sociabilidades como os centros de convivências.

Debert (1997) mostra que nesses espaços o envelhecimento deixa de ser um processo contínuo de perdas e priorizam as experiências vividas e os saberes acumulados, a explorar novas identidades, a realizar projetos abandonados em outras etapas da vida, além de estabelecer relações afetivas com os mais jovens e com outros idosos.

Os seguintes relatos confirmam esse pensamento:

Apreendi a dançar, a escrever, a ler, brincar quadrilha, é bom! Minha coluna era desmantelada, aí solteiro eu nunca dancei. Aí eu vim pra cá, arrumei muitos amigos bom que me considera, a gente vai para os cantos (Idoso, 64 anos).

Antes era parado, mas depois que a gente entra aqui tem até mais atividade. Dizem que o psicológico da gente quanto mais trabalha mais fica melhor (Idoso, 61 anos).

Os espaços de sociabilidade têm dado oportunidade do idoso viver de maneira ativa, criativa e afetiva através de atividades que promovem novas aprendizagens e bem-estar. Nos relatos colhidos é nítido o prazer em está adentrado nesses espaços, pois, por meio destes, os idosos se sentem entusiasmados e felizes nessa etapa de sua vida.

3.2 NOVOS ESPAÇOS DE SOCIABILIDADES

No cenário atual é possível observar que os idosos têm interagido cada vez mais com o seu meio social, e esta interação não está pautada apenas na relação com o seu núcleo familiar ou com a vizinhança, mas também através da busca por novos espaços de sociabilidades como: Centros de convivências, escolas, universidades, praças, igrejas etc.

É importante destacar que esses novos espaços de sociabilidade têm contribuído de maneira positiva e significativa na vida dos idosos, proporcionando o preenchimento de seu tempo livre, visto que com a idade avançada estes sujeitos são afastados do mercado de trabalho. Pode-se ainda salientar a aproximação do

idoso com grupos de pessoas da mesma idade, dessa forma tecendo laços de amizade, amenizando assim solidão e a amargura.

Esses espaços também têm preenchido algumas lacunas na vida dos idosos da terceira idade, dentre essas podemos citar a falta de oportunidade de estudar. Alguns entrevistados dessa pesquisa confessaram as dificuldades enfrentadas para ir à escola em seu tempo, devido à falta de incentivo familiar, a necessidade de trabalhar cedo para ajudar no sustento da família, a distância entre a casa e a escola, pois a maioria desses idosos morava na zona rural, onde não havia escolas próximas a sua comunidade, muito menos transportes públicos para levá-los às instituições de ensino que ficavam na zona urbana.

Dentre as práticas desenvolvidas em alguns espaços visitados durante esse estudo é plausível enfatizar programas educacionais como o Brasil Alfabetizado e RN Alfabetizado que proporcionam ao idoso aprender a ler e a escrever, bem como cursos de informática que vem inserindo esses sujeitos no mundo tecnológico.

Pra mim é muito importante esse espaço. Aqui eu aprendi a ler e a escrever. Isso mudou a minha vida, pois o analfabeto é como uma luz que apaga, porque você chega numa cidade e não conhece nada, se você recebe um papel, você não sabe o que está escrito ali. Eu só fiz até a 4ª série, mas pra mim é muito importante ler e escrever (Idoso, 62 anos).

O relato desse idoso nos faz refletir sobre a importância dos espaços de sociabilidade como incentivo na busca de novas oportunidades, de novas aprendizagens (ler e escrever), trilhando assim novos caminhos.

Nos espaços visitados foi possível perceber a interação, a brincadeira, felicidade e a afetividade entre os sujeitos que ali frequentam. Algumas atividades como: jogo de baralho, dominó, rodas de conversa, ginástica, aulas de alfabetização, cursos de informática, a dança são as suas preferidas. Diante desse fato, acatamos a ideia de que esses espaços têm colaborado para que os idosos vivam essa fase de maneira mais intensa e positiva. Diante disso, Silva (2013) afirma que:

O que se constata é que inúmeras práticas executadas por eles nos lugares cotidianos de convivência como a rua em que habitam e todo o seu entorno, além de outros espaços de sociabilidades possibilitam aos mesmos a continuarem ativos e reflexivos quanto ao papel de cidadãos. Não são apenas velhos improdutivos, mas senhores do seu tempo, capazes de criar, se relacionar e viver bem como qualquer sujeito.

A percepção apresentada por Silva (2013) a respeito dos espaços frequentados cotidianamente pelos idosos reforça a ideia de que a terceira idade pode e deve ser vivenciada de maneira ativa e reflexiva, de maneira que estes se sintam inseridos na sociedade, participando de decisões sociais e relacionando-se com a comunidade. Dessa forma, esses espaços de sociabilidade têm agregado valores aos idosos, dando-lhes a oportunidade de desmistificar a concepção arcaica de que essa fase da vida é totalmente improdutiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços de sociabilidade trazem inúmeros benefícios para os idosos que ali frequentam, dentre os quais podemos destacar a oportunidade de conviver com pessoas de sua mesma faixa etária e com os mais jovens, além disso, propiciam realizar sonhos que, antes, por diversos fatores, não foram possíveis, como: alfabetizar-se e inserir-se no mundo tecnológico através de programas governamentais que vem beneficiando e assegurando o direito previsto no estatuto do idoso.

É preciso salientar que os idosos do século XXI ainda têm sofrido com preconceito nas mais variadas instâncias da sociedade, entretanto, é importante que saibamos que esses sujeitos têm conquistado cada vez mais direitos, oportunidades e espaços na sociedade. Durante essa pesquisa foi possível perceber os espaços de sociabilidade não apenas como lugares de convivência ou de passa tempo, mas como essenciais, pois acolhem, valorizam e incentivam os idosos a viverem de maneira crítica e reflexiva.

Por fim, é nítido que os espaços de sociabilidades têm sido fundamentais no processo de inclusão social e de aprendizagem na terceira idade, sendo esse fato identificado a partir dos relatos dos idosos entrevistados, onde, em diversos momentos dessa pesquisa, os mesmos enfatizaram o quanto esses locais têm ajudado na sua autoestima, autonomia, saúde e educação.

REFERÊNCIAS

Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF.

PAULA, Rayza Dantas de. **Para Além da Saudade – Sexualidade, Gênero e Corporalidade Em Bailes Para A Terceira Idade Em Goiânia**. Disponível em:https://anais.cienciassociais.ufg.br/up/253/o/Rayza_Dantas_de_Paula.pdf.

SILVA. M.S. **“Antes que eu esqueça”**: Trajetórias, laços e memórias produzidas por sujeitos da terceira idade na interação em territórios de sóciabilidades. Dissertação de mestrado. UFRN, 2013.

WHITAKER, D.C.A. **O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 81, p. 179-188, mai.-ago. 2010.